



AUQUENORRINCOS (INSECTA: HEMIPTERA: AUCHENORRHYNCHA) COLETADOS COM ATRATIVO LUMINOSO NO PARQUE NACIONAL SERRA DE ITABAIANA, SERGIPE, BRASIL

1,3Meggie Karoline Silva Nascimento; ;

1Arivania Santos Pereira; 1,2José Oliveira Dantas; 1Leandro de Sousa Souto; 1,4Ana Paula Marques Costa
1Laboratório de Entomologia, Departamento de Biologia, Universidade Federal de Sergipe, Av. Marechal Rondon, s/n, Jardim Rosa Elze, CEP 49100-000, São Cristóvão, SE, Brasil; 2Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, BR 101, Km 96, Quissamã, CEP 49100-000, São Cristóvão, SE, Brasil;
3meggienascimento@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Auchenorrhyncha inclui as cigarras, cigarrinhas e insetos afins. Apresenta de 25.000 (Grimaldi & Engel, 2005) a mais de 42.000 espécies descritas e muitas outras ainda por serem descobertas, distribuídas em cerca de 32 famílias (Sorensen *et al.*, 1995). São terrestres, de tamanho variável, ativos e de vida livre e todos, com exceção das cigarras, são insetos saltadores. Os hemípteros caracterizam-se pelas peças bucais do tipo picador-sugador, que consiste em quatro estiletos perfurantes (mandíbulas e maxilas modificadas), envoltos por uma bainha delgada e flexível, o rostró, que é modificação do lábio. Em Auchenorrhyncha, o rostró está inserido na parte posterior da cabeça, o que os diferem dos demais hemípteros. Esse aparelho bucal é usado, geralmente, para sugar seiva vegetal (Triplehorn & Johnson, 2011). Pouco se conhece sobre os auquenorrincos da entomofauna sergipana, por isso este trabalho realizou um levantamento destes insetos no Parque Nacional Serra de Itabaiana, Sergipe, Brasil.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi estudar a diversidade taxonômica dos auquenorrincos coletados com atrativo luminoso no Parque Nacional Serra de Itabaiana, Sergipe, Brasil, e verificar se a riqueza, abundância e composição das espécies variavam durante as estações do ano (seca e chuvosa) e em diferentes horários noturnos de coleta, contribuindo para um melhor conhecimento da entomofauna regional.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo. O estudo foi realizado no Parque Nacional Serra de Itabaiana (10°40'S, 37°25'W), em remanescente de Mata Atlântica, estando o Parque situado a cerca de 50 km de Aracaju, entre Itabaiana e Areia Branca. O Parque abrange uma área de 7.966 (Ab'saber, 1967). Do ponto de vista ecológico-paisagístico, a Mata Atlântica do Parque tem três aspectos relevantes: i) proximidade com a caatinga, ii) vegetação composta por áreas fechadas e abertas, iii) altitude. O contato da Mata Atlântica com o semi-árido, através do agreste, estabelece na região uma zona de transição, na qual coexistem espécies da fauna e flora de ambos os ecossistemas, distribuídas entre formações vegetais fechadas e abertas (Carvalho & Vilar, 2005). Amostragem. Em 2011, foram realizadas seis coletas, três na estação chuvosa (incluindo os meses de Maio, Junho e Julho) e três na seca (Outubro, Novembro e Dezembro), no período das 18:00 h da noite às 6:00h da manhã, sendo o horário de coleta dividido em quatro turnos: 18:00-21:00h, 21:00-24:00h, 24:00-3:00h e de 3:00-6:00h. Utilizou-se atrativo luminoso que consistiu de um pano branco iluminado com duas lâmpadas de luz mista de vapor de mercúrio de 250 watts cada, e

uma de luz negra de 127 watts, a energia sendo gerada por um gerador bivolt de 1200W bifásico. Foram coletados apenas os auquenorrincos adultos. Os insetos foram coletados manualmente no pano, utilizando aspiradores entomológicos, no caso dos menores, e redes entomológicas para os maiores. Para sacrificá-los foram mortos em frascos mortíferos com acetato de etila ou em álcool 70%. Posteriormente, foram transportados para o Laboratório de Entomologia da Universidade Federal de Sergipe, montados com alfinetes entomológicos, secos em estufa, e devidamente etiquetados. Após esta etapa, todo o material coletado foi identificado em famílias, utilizando-se chave de identificação de Triplehorn & Johnson (2011) e os espécimes foram morfotipados. Diferenças na riqueza e abundância em relação ao horário de coleta ou à estação do ano foram comparadas por meio de ANOVA. Além disso, foi feita a análise de composição das espécies nas duas diferentes estações e nos diversos horários, utilizando-se escalonamento multidimensional não métrico (NMDS) (Hammer *et al.*, 2001).

RESULTADOS

Foi coletado um total de 598 auquenorrincos adultos distribuídos em 12 famílias: Cicadeliidae (65 morfotipos), Cixiidae (19), Membracidae (12), Derbidae (11), Achilidae (5), Delphacidae (5), Flatidae (5), Cicadidae (4), Fulgoridae (3), Dictyopharidae (2), Cercopidae (1) e Clastopteridae (1). Cicadeliidae foi a que apresentou maior abundância, com 301 indivíduos coletados (53% do material). O mês de Dezembro foi o que apresentou maior abundância de auquenorrincos coletados. A estação sazonal que apresentou uma maior ocorrência foi a seca, com 366 indivíduos coletados.

DISCUSSÃO

Não houve diferença significativa na riqueza ou abundância entre as estações (chuvosa/seca) ($P > 0,05$), mostrando assim, que na área de coleta, os auquenorrincos podem ser encontrados tanto na época seca quanto na chuvosa, em com abundância e riqueza similares. Nos diferentes horários de coleta, a abundância de auquenorrincos pareceu maior das 18:00h às 21:00h, mas houve uma variação grande no número de indivíduos coletados nesse horário entre os meses de coleta (de 20 a 100 indivíduos). Assim, não houve diferença significativa entre a abundância e riqueza de auquenorrincos nos quatro horários de coleta. Em relação à composição, todas as famílias coletadas foram encontradas nas duas estações, seca e chuvosa, e do mesmo modo também foram encontradas em todos os horários de coleta, não havendo diferença significativa na análise de NMDS ($p > 0,05$).

CONCLUSÃO

Foi encontrada uma boa diversidade de auquenorrincos distribuídos em 12 famílias e em cerca de 133 morfotipos no total. Pela primeira vez foi realizado o levantamento de auquenorrincos em área de Mata Atlântica no Parque Nacional Serra de Itabaiana, utilizando-se atrativo luminoso, e estudados alguns aspectos ecológicos do grupo, sendo que estes dados contribuem para um melhor conhecimento da fauna de Auchenorrhyncha da região. Além disso, o material identificado foi todo depositado na Coleção Entomológica da UFS (CEUFS) e serve como fonte de referência para futuros estudos com auquenorrincos em Sergipe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SABER, A.N. 1967. Domínios morfoclimáticos e províncias fitogeográficas do Brasil. Orientação, Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo 3: 45-48.

CARVALHO, C.M. & J.C. VILAR. 2005. Introdução - Levantamento da biota do Parque Nacional Serra de Itabaiana, p. 9-14. In: Parque Nacional Serra de Itabaiana - Levantamento da Biota (C.M. Carvalho & J.C. Vilar, Coord.). Biologia Geral e Experimental, Universidade Federal de Sergipe e Ibama, 131 p.

GRIMALDI, D. & M.S. ENGEL. 2005. Evolution of the Insects. Primeira edição, Editora Cambridge University

Press, New York, 755p.

HAMMER, O.; ARPER, D.A.T.H & P.D. RYAN. 2001. PAST: Palaeontological Statistics Software Package for education and data analysis. *Palaeontol. Electron.* 4: 1-9 .

SORENSEN J.T.; CAMPBELL B.C.; GILL R.J. & J.D. STEFFEN-CAMPBELL. 1995. Non-monophyly of Auchenorrhyncha ("Homoptera"), based upon 18S rDNA phylogeny: eco-evolutionary and cladistic implications with pre-Heteropteroidea Hemiptera (s.l.) and a proposal for new monophyletic suborders. *Pan-Pacific Entomologist*, 71(1): 31-60.

TRIPLEHORN, C.A. & N.F. JOHNSON. 2011. Estudo dos insetos - tradução da 7ª edição de Borror and Delong's introduction to the study of insects. Cengage Learning, São Paulo, 809 p.